



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
Departamento de Educação  
Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas

RÚBIA DE MELO GOMES

**RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

RECIFE

2019

RÚBIA DE MELO GOMES

## **RELATÓRIO FINAL ECO**

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso

Orientadoras do estágio e relatório:

ECO I – Prof.<sup>a</sup> Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof.<sup>a</sup> Andréa Alice da Cunha Faria

ECO III – Prof.<sup>a</sup> Maria Elizabete Pereira dos Santos

RECIFE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

633r

Gomes, Rúbia de Melo

Relatório final do estágio curricular obrigatório / Rúbia de Melo Gomes. - 2019.  
70 f.

Orientador: Maria Elizabete Pereira dos Santos.

Coorientador: Andréa Alice da Cunha Faria, Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Ciências Agrícolas, Recife, 2019.

1. Formação de professores. 2. Prática docente. 3. Educação formal. 4. Aprendizagem. I. Santos, Maria Elizabete Pereira dos, orient. II. Vasconcelos, Andréa Alice da Cunha Faria, Gilvânia de Oliveira Silva de, coorient. III. Título

CDD 630

---



Agradeço aos meus amigos e amigas da turma do 6º período de LA, aos meus queridos professores (as) pela paciência, e gostaria de pedir desculpas por minhas ausências e também por algo que tenha ocorrido durante esta nossa trajetória de vida acadêmica.

Dedico ao meu marido Joseilton Francisco de Lima, a minha mãe Marluce José de Melo Gomes e a minha amada filha Mariana Melo de Lima, peço desculpas pelas minhas ausências e agradeço sempre pelo apoio e carinho dos amores da minha vida, eu amo vocês.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	16
3.1. Estágio curricular obrigatório I.....	16
3.1.1 Diagnóstico da escola.....	16
3.1.2 Laboratório de ensino em nível profissional superior (EC I).....	19
3.2 Estágio curricular obrigatório II.....	30
3.2.1 Laboratório de ensino em nível técnico profissional (EC II).....	30
3.2.2 Observações de aulas.....	37
3.3 Estágio curricular obrigatório III.....	40
3.3.1 Observação de aula (s) e problema (s) evidenciado(s).....	40
3.3.2 Entrevistas com os estudantes da escola.....	42
3.3.3 Regências de aulas.....	42
4. Considerações finais.....	44
5. Críticas e sugestões.....	45
6. Referências.....	46
ANEXO A.....	50
ANEXO B.....	61
APÊNDICE.....	68

## 1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política, ambiental e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, Observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com identificação e discussão sobre problemas identificados em sala de aula, demandas dos estudantes da escola, regências de aulas e relatório final.

O estágio foi desenvolvido no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI. As regências de aulas, foram ministradas na(s) área(s) de Arborização e Paisagismo, sob a supervisão do(a) professor(a) Francisco Bahia Barreto Campello.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as escolas colaboradoras, a UFRPE e os estagiários.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação de professores/as é essencial para uma unidade escolar no qual os docentes precisam estabelecer o desenvolvimento pessoal com o objetivo de adquirir novas aprendizagens. Mas antes de dar foco ao tema veremos um breve histórico sobre a questão da formação de professores/as.

A questão da formação de professores/as surgiu no século XIX quando, em resposta às transformações ocorridas na sociedade após a Revolução Francesa, foi colocada em pauta a questão da instrução popular. Ao longo deste século foram sendo instituídas em vários países europeus as Escolas Normais, instituições encarregadas de preparar professores/as. No Brasil, essa preocupação com o preparo de professores/as surgiu após a Independência se intensificou com a proclamação da República, idealizado como parte do projeto de construção da Nação (INSTITUTO PORVIR, 2019).

No entanto, a expansão das redes de ensino no Brasil está diretamente relacionada à intensificação do processo de industrialização no país a partir da década de 1950. Ainda nos anos 1960 e 1970 o acesso à escolarização era limitado e havia uma enorme parcela de analfabetos na população, mas com o acelerado crescimento populacional e as demandas do mercado os investimentos começaram a crescer e com a expansão das redes públicas de ensino aumentou consideravelmente a demanda por professores/as. A solução encontrada para suprir esta demanda foi a expansão de escolas normais em nível médio, complementação de formações de origens diversas, autorizações especiais para o exercício da docência, etc.; porém, tanto os cursos normais como os diversos cursos de licenciatura surgidos nesse período seguiram os modelos instituídos entre o final do século XIX e o início do século XX, improvisações que ainda hoje afetam de maneira negativa a formação de professores/as no país (INSTITUTO PORVIR, 2019).

A formação pode ser compreendida como uma função social de transmissão de saberes, de saber-fazer ou de saber-ser, que se desempenha em benefício do sistema socioeconômico, ou da cultura dominante. A formação pode igualmente ser entendida como um processo de



aperfeiçoamento e de estruturação da pessoa, a qual se efetua com o duplo efeito de uma maturação interna de possibilidades de aprendizagem e experiências do sujeito. (MARCELO GARCÍA, 1999).

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor/a, ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer, que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos/as historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos/as, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano (PIMENTA, 1999).

Segundo Pimenta (1999), a profissão de professor/a, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. Assim, algumas profissões deixaram de existir e outras surgiram nos tempos atuais. Outras adquirem tal poder legal, que se cristalizam a ponto de permanecerem com práticas altamente formalizadas e significado burocrático. Outras não chegam a desaparecer, mas se transformam adquirindo novas características para responderem a novas demandas da sociedade.

Segundo Veiga (2009), professor/a e aluno/a são vinculados pela mediação entre conhecimento e intencionalidades pedagógicas e sociopolíticas. O ensino é compromisso com a aprendizagem em processo de construção do conhecimento. Ensinar a aprender, ensinar a pesquisar, ensinar a avaliar para aprender a ensinar, aprender a aprender, aprender a pesquisar, aprender a avaliar; são dimensões do processo didático articuladas entre si, articuladas ao processo de formação docente e discente, em que as intenções se expressam na avaliação. A compreensão de totalidade entre indivíduos e coletivo, entre a sala de aula e a instituição e a

sociedade, promove o desenvolvimento dos sujeitos, da instituição, do conhecimento, de tal modo que rompe com as dicotomias.

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição a teoria não é raro ouvir a respeito dos alunos/as que concluem seus cursos referências como “teóricos”, que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores/as e disciplinas são por demais “teóricos”. Que “na prática a teoria é outra”. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores/as, de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática (PIMENTA & LIMA, 2004).

O Estágio Curricular ou Estágio Supervisionado é parte integrante do processo de formação de professores e deve preparar para um trabalho coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA, 2004, p. 56).

O Estágio Curricular, é um dos componentes obrigatórios na formação dos professores/educadores, portanto não deve ser simplificado a somente uma aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na academia, deve-se transpor esse pensamento e compreender que o estágio curricular é um conjunto de atividades que aproximam os futuros professores a realidade profissional em espaços de educação formal e não-formal. Essas ações devem ser pautadas na articulação de diferentes áreas de conhecimento num processo contínuo de ação-reflexão-ação, considerando educando, suas vivências escolares e o contexto social, político, econômico, ambiental-geográfico (ANDRADE, 2005).

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas como um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além do seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade,

identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições (PIMENTA & LIMA, 2005/2006).

Desta forma, a importância do estágio curricular para a formação dos futuros professores/as consiste na preparação para um trabalho docente coletivo, pois o ensino não é somente um assunto individual do professor/a, envolve as ações coletivas do professor/a e das práticas institucionais, contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA & LIMA, 2004).

Pensando nessa questão, o estágio não se constitui na parte prática do curso de licenciatura, é muito mais que isso, trata-se de uma atividade teórico-prática de reflexão e desenvolvimento de novos saberes através do conhecimento científico. Pensar no estágio como a parte prática consiste em uma visão dicotômica entre os saberes teóricos e as atividades práticas, tal pensamento resulta em lacunas no processo formativo (GOMES & RAYMUNDO, 2009).

O plano de ensino é um documento que traz uma série de informações correspondentes aos tipos de conteúdos e atividades que serão trabalhados em determinada disciplina durante um determinado período letivo. Deve ser desenvolvido tendo em vista o conhecimento de quem são os/as alunos/as, ou seja, quais são seus saberes prévios e quais as dificuldades encontradas na incorporação de novos conhecimentos (GOMES & RAYMUNDO, 2009).

Desta forma, a importância do estágio curricular para a formação dos futuros professores consiste na preparação para um trabalho docente coletivo, pois o ensino não é somente um assunto individual do professor, envolve as ações coletivas do professor e das práticas institucionais, contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA & LIMA, 2004).

Segundo Kuenzer (1999), não existe um modelo de formação de professores delineado a priori, pois os modelos de formação têm como propósito responder às demandas que estão sendo colocadas pelo contexto das forças produtivas em desenvolvimento num determinado momento.

Docência não se resume em ensinar, abrange a própria organização do ensino, da instituição. Amplia-se para planejar, zelar pela aprendizagem e

avaliar. Diante de resultados não satisfatórios, o professor busca novas estratégias para que todos os alunos aprendam. Tudo isto requer conhecimento, formação e desempenho, associado à inovação, para promover melhoria. Assim, a formação é um processo contínuo atendendo às constantes exigências do contexto científico, tecnológico, profissional e social. A formação resulta da prática docente, de estudos, pesquisa, reflexão. Por sua vez, a identidade profissional se constrói socialmente a partir do processo de formação, atuação profissional, organização da categoria profissional e do reconhecimento social (VEIGA, 2009).

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação sociais da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Como, também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações, porque estão preenchidos de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias, constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (PIMENTA, 1999).

Restringir a compreensão do estágio ao aprendizado de atividades e procedimentos profissionais tem como consequência a formação de um profissional treinado apenas em habilidades e em procedimentos de rotina, mas despreparado para pensar, questionar e enfrentar as situações novas que são colocadas para a profissão. Se o estágio consegue, no processo de formação, criar as condições necessárias para o aluno aprender e interpretar dados da realidade, relacionando-os com outros conhecimentos e saberes, torna-o mais capacitado para compreender as relações de produção e de trabalho e as ingerências do mercado no campo profissional (SILVA, 2005).

Atualmente, o modelo democrático-participativo tem sido influenciado por uma corrente teórica que compreende a organização escolar como cultura. Esta corrente afirma que a escola não é uma estrutura totalmente objetiva, mensurável, independente das pessoas, ao contrário, ela depende muito das experiências subjetivas das pessoas e de suas interações sociais, ou seja, dos significados que as pessoas dão às coisas enquanto significados socialmente produzidos e mantidos. Em outras palavras, dizer que a organização é uma cultura significa que ela é construída pelos seus próprios membros (LIBÂNEO, 2001).

Para que possamos compreender e analisar qual prática docente melhor ser utilizada para podermos exercer nossa atividade, deveremos lembrar o que nos foi repassado, será que devemos apenas ser meros aplicadores de conhecimentos ou devemos além disso ser também expectadores e facilitadores desses conhecimentos. Podemos contribuir com a formação não somente educativa, mas social, cultural e porque não dizer na área de formação política desses jovens. De acordo com Pimenta (1999, p. 6),

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor/a, ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer, que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos/as historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos/as, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano.

Como podemos pensar no exercício da docência sem primeiro nos questionar, será necessário primeiramente nos capacitar para a prática docente, porque ensinar não é somente preparar um conteúdo, ou aplicar uma didática do que estou querendo nesta ou naquela disciplina, podemos até transmitir determinados conteúdos, mas para isso é necessário verificar o que queremos para a nossa prática pedagógica, pois isso vai interferir na vida de quem estamos formando. Segundo Cruz (2017, p. 674),

Ensinar requer uma variada e complexa articulação de saberes passíveis de diversas formalizações teórico-científicas, científico-didáticas e pedagógicas. Esses conhecimentos são requeridos porque na atividade docente há inúmeros fatores implicados, por exemplo, a forma como o professor compreende e analisa as suas práticas educativas, articula diferentes saberes no seu ato de ensinar e age diante do inesperado e do desconhecido. Nesse sentido, considerando as discussões sobre a base de conhecimento profissional docente, sustenta-se a premissa de que o ofício de ensinar exige o domínio do conteúdo, mas não somente. As sistematizações sobre o conhecimento que um professor deve possuir para ensinar focalizam vários saberes, sendo um deles ligado à especificidade didática. Porém, ainda assim, a síntese desses saberes representa o que a própria didática é, envolve e faz.

A lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as “diretrizes e bases da educação nacional”, em vigor, a partir de sua publicação no Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996, menciona no Título VI – “Dos profissionais da Educação”, segue alguns pontos estabelecidos em lei, são eles: o efetivo exercício dos profissionais da educação; a sua formação docente para atuar na educação básica; a formação de professores em programas de formação pedagógica e formação continuada; promovendo a valorização dos profissionais da educação e seus planos de carreira (BRASIL, 1996).

Este pelo menos é o básico que o poder público pode fazer para dar melhores condições de trabalho a estes profissionais, ainda não é o suficiente, mas pode suprir uma necessidade desta categoria que a muito tempo vem lutando por seus direitos e até o presente momento não se tem melhores resultados.

Segundo Paulin Romanowski (2013, p. 308-309, *apud* VEIGA, 2010), professor e aluno são vinculados pela mediação entre conhecimento e intencionalidades pedagógicas e sociopolíticas. O ensino é compromisso com a aprendizagem em processo de construção do conhecimento. Ensinar a aprender, ensinar a pesquisar, ensinar a avaliar para aprender a ensinar, aprender a aprender, aprender a pesquisar, aprender a avaliar; são dimensões do processo didático articuladas entre si, articuladas ao processo de formação docente e discente, em que as intenções se expressam na avaliação. A compreensão de totalidade entre indivíduos e coletivo, entre a sala de aula e a instituição e a sociedade, promove o desenvolvimento dos

sujeitos, da instituição, do conhecimento, de tal modo que rompe com as dicotomias.

A relação professor/aluno é um dos assuntos que vêm sendo discutido nos tempos atuais, será que este relacionamento vem da pessoa que detém o conhecimento para com uma pessoa que ainda não tem nenhum tipo de saber, ou assim falando, que não tem um conhecimento prévio. Embora as vezes podemos pensar desta maneira, esta relação é, mas de entender o que cada um tem a transferir, ou até mesmo o que podemos aprender um com o outro, tanto na vida pessoal como na social. O processo de ensino/aprendizagem requer mais diálogo, de avaliar e aprender na prática pedagógica e assim poder desenvolver este sujeito a buscar novas perspectivas e autoconfiança. Como afirma Dalben (2010, p. 191),

Contrariamente a outros profissionais o trabalho do professor depende da colaboração do aluno. Ninguém ensina a quem não quer aprender. O trabalho reveste-se de grande complexidade do ponto de vista emocional pois os professores vivem em um espaço carregado de afetos, de sentimentos e de conflitos. Por essas razões os professores têm de ser formados não apenas para a relação pedagógica, mas também para uma relação social com as comunidades locais. São objetivos distintos que são solicitados à educação pelo trabalho do professor: desenvolver a pessoa e formar o trabalhador, assegurar a igualdade de oportunidades, promover a mobilidade social e a coesão social.

Tardif (2002, p. 61), defende que os “saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado.”

Contudo, o que precisa ser analisado e estudado, são resoluções de problemas e questões que estão diretamente relacionados ao trabalho dos professores, no que diz respeito ao ato de ensinar, mas para isso ocorrer espera-se que alguém queira aprender. Segundo Roldão (2007, p. 95),

O entendimento de ensinar como sinónimo de transmitir um saber deixou de ser socialmente útil e profissionalmente distintivo da função em causa, num tempo de acesso alargado à informação e de estruturação das sociedades em torno do conhecimento enquanto capital global. Num passado mais distante, pelo contrário, essa interpretação de ensinar assumia um significado socialmente pertinente, quando o saber disponível era muito menor, pouco acessível, e o seu domínio limitado a um número restrito de grupos ou indivíduos.

Embora pareça fácil falar sobre a prática docente, no entendimento de ensinar algo a alguém, ensinar não é conduzir conhecimentos, é fazer com que este indivíduo possa ter possibilidade de fazer algo diferente, inovador. Como sublima Freire (2002, p.12),

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem forrar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém.

Diante das discussões relativas à prática docente, podemos analisar que o professor precisa está sempre buscando inovações e desenvolver novas técnicas e procedimentos para trabalhar com seus alunos. Segundo Freire (2002, p. 13), “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão.”



### 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

#### 3.1. Estágio curricular obrigatório I

##### 3.1.1. Diagnóstico da escola

A unidade educativa escolhida foi o Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, CODAI, que teve suas origens no Aprendizado Agrícola de Pacas fundado em 1936, na localidade de mesmo nome no município de Vitória de Santo Antão – PE, sendo vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura. A vinculação à Universidade Federal Rural de Pernambuco se deu em 1958. A denominação atual do Colégio data de 1968, numa homenagem a Dom Agostinho Ikas, monge beneditino remanescente do grupo de religiosos alemães que, em 1912, fundou a Escola Superior de Agricultura em Pernambuco. Como Professor de Zootecnia, religioso e homem atento às necessidades sociais do povo do vale do Tapacurá permaneceu no Colégio até o seu falecimento naquele mesmo ano.

Em 1971, o Engenho São Bento foi inundado pelas águas da represa da Barragem de Tapacurá. Como única alternativa, a instituição foi transferida para o centro de São Lourenço da Mata, local onde funciona até a presente data. Em setembro de 2000, o Colégio recebeu do Grupo Votorantim a doação de área com 34,7 ha, na localidade de Tiúma, em São Lourenço da Mata, voltando seu planejamento para expansão das atividades de ensino na nova área.

O Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI, é um órgão suplementar da Universidade Federal Rural de Pernambuco, voltado para educação profissional e de nível médio. Localizado na cidade de São Lourenço da Mata, o Codai oferece cursos regulares de Ensino Médio e de Ensino Técnico, tanto presenciais quanto na modalidade Ensino a Distância (EAD). Há ainda o Pós-Técnico com Especialização em Cana-de açúcar.

A história do CODAI é diretamente ligada às origens da Universidade. Originado em 1936, com a fundação do Aprendizado Agrícola de Pacas, em

Vitória de Santo Antão, foi transferido dois anos depois para o Engenho de São Bento, onde havia funcionado a Escola de Agronomia de Pernambuco, núcleo inicial da UFRPE. Já sob o nome de Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata, foi incorporado à Universidade em 1957 e foi novamente renomeado dez anos depois, em homenagem a um antigo monge beneditino que havia ensinado na escola, passando a chamar-se Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas.

Hoje o CODAI, utiliza a estrutura das Estações Experimentais de Cana-de-açúcar e de Pequenos animais de Carpina, além do Campus sede de Dois Irmãos e das Bases Experimentais do IPA para a realização de aulas práticas. Também utiliza a grande área do Campus Senador José Ermírio de Moraes, em Tiúma.

Campus Senador José Ermírio de Moraes - Tem 34,70 ha, localizado em Tiúma, município de São Lourenço da Mata/PE. Apresenta as seguintes instalações: açude e casa de bomba; reservatório com capacidade de 300.000L; aviário para 5.000 aves de corte; aprisco para 20 caprinos; laboratório de agroindústria com três unidades (processamento de vegetais, carnes e leite e derivados); duas salas de aula; unidade de apoio /depósito; unidade produtiva de agricultura (horta, banana, maracujá, outras); alojamento para 24 alunos internos. Na infraestrutura, há regularização das estradas, iluminação e fornecimento de água no campo, construção de uma guarita (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS - CODAI, 2018).

A seguir será descrita um breve diagnóstico dessas unidades, abordando aspectos da infraestrutura, administração, gestão, docentes e discentes.

➤ Quanto a infraestrutura:

O atual prédio do CODAI no Centro de São Lourenço da Mata está passando por um processo de desocupação, com isso foi construída uma nova estrutura em Tiúma, município de São Lourenço da Mata. O prédio do Centro é um estabelecimento emprestado, e esta em situação precária na sua estrutura física de um modo geral.

a) CODAI – Centro São Lourenço da Mata: funciona as salas de aula (parte teórica) do Ensino Médio, possui um total de 13 salas de aula, laboratórios de Biologia e Microbiologia, possui ainda uma biblioteca, quadra de esportes, vestiário, além da sala de artes e a sede do movimento estudantil da escola (grêmio), 07 salas de professores, elas são divididas por área de conhecimento, entre elas: Ciências; Física; Biológicas; Agricultura, Zootecnia, etc. Tem também a estrutura de secretaria, protocolo, diretoria;

b) CODAI – Tiúma: conta com 15 salas, sendo uma sala de desenho técnico e 2 salas para armazenamento de material. Neste local funciona a agroindústria inaugurada em 2005, que possui equipamentos em bom estado de uso e adequado as aulas práticas, todos os cursos que necessitam de aulas práticas, os estudantes se dirigem a estrutura do CODAI localizado em Tiúma;

O CODAI possui três modalidades de ensino que abrange o Ensino Médio (que possui 3 turmas), Ensino Médio e Técnico (Integrado) e Subsequente, cada turma possui em média 30 alunos em cada turma que se alternam entre o CODAI Centro e Tiuma. Ao total a escola possui 872 estudantes e conta com uma equipe composta por 66 educadores, 19 técnicos administrativos, uma coordenação e uma direção presidida atualmente pelo Sr. Michel Saturnino. Além disso possui um auditório, uma sala de computação, uma unidade do SEBRAE, também salas de professores divididas por área do conhecimento como microbiologia e agricultura.

No CODAI tem um projeto para voltar que é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, curso no qual tinha antes e hoje já se trabalha para retornar, com previsão para este ano de 2019.

O CODAI trabalha com instituições que oferecem estágios para os estudantes, como Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE, Instituto Euvaldo Lodi - IEL, Portal ABRE (empresa privada de estágio e emprego do Brasil), no qual o/a aluno/a se inscreve para concorrer a uma vaga de estágio em diversas áreas.

- Importância do diagnóstico para a sua formação profissional.

Durante todo o processo de diagnóstico do CODAI, podemos analisar e avaliar como se fazer uma gestão escolar, observamos no colégio que vários pontos precisam ser revisto quanto a questão estrutural e de organização, mas conseguimos aprender que uma escola só funciona de verdade se tiver a integração do poder público e a comunidade escolar. No caso da comunidade escolar reivindicar seus direitos de ter um espaço físico descente para poder executar seus trabalhos e funções e cabe ao Poder Público trazer melhorias tanto na estrutura física como também na questão de capacitação para professores e parte administrativa da escola.

### 3.1.2 Laboratório de ensino em nível profissional superior (EC I)

O objetivo desta fase foi possibilitar o exercício, a reflexão, a discussão e o aprofundamento sobre questões referentes à prática pedagógica, em nível superior, sob a forma de laboratório.

A seguir serão descritos os principais pontos didático-pedagógicos observados e apontados como relevantes nas aulas assistidas dos colegas, durante o EC I.

#### **Laboratório de Ensino**

**Clara Almeida**

**Assunto: Manejo de recém nascidos de grandes animais (equinos, bovinos, caprinos, ovinos)**

**Data: 19/11/2018**

Neste dia não participei da apresentação da colega. O plano de aula consta no Anexo A1.

#### **Laboratório de Ensino**

**Milena S. Silva**

**Assunto: Silvicultura**

**Data: 19/11/2018**

Neste dia não participei da apresentação da colega. O plano de aula consta no Anexo A2.

## **Laboratório de Ensino**

**Juliana Barros Gonçalves**

**Assunto da aula: Introdução ao Princípio Ativo de Plantas**

**Data: 26/11/2018**

### ✓ Conhecimentos prévios

Neste ponto verifica-se que a mesma tem o conhecimento prévio do assunto abordado, dando ênfase as questões significativas do princípio ativo das plantas.

### ✓ Motivação dinâmica

A aula foi realizada de maneira dinâmica, onde a cada assunto colocado tinha a questão de perguntas e respostas sobre o assunto.

### ✓ Sequência lógica

Foi seguida uma sequencia lógica do assunto abordado no seu plano de aula sem perder o foco dos seus objetivos.

### ✓ Contextualização senso-crítico

Teve a capacidade de questionar e analisar de forma racional e inteligente, questionando e refletindo profundamente sobre o assunto.

### ✓ Domínio do conteúdo

Foi notório perceber o domínio que tinha do assunto, pois a cada explicação ficava claro como cada princípio ativo que a planta possui.

### ✓ Utilidade e aplicabilidade

Usou de maneira satisfatória a aplicabilidade do tema abordado e utilizou de forma coerente os materiais e temas propostos no plano de aula

### ✓ Relação professor x aluno

A relação foi mas de facilitar do que de um educador passando seus conhecimentos para os alunos, tudo ocorreu de forma natural com trocas de saberes.

✓ Controle do tempo 40'

Teve um controle do tempo que iria gastar para passar sua metodologia e assunto proposto.

✓ Domínio sala/tempo

Percebe-se que ela tem um domínio de sala de aula controlando bem as perguntas que fazia ao longo da aula.

✓ Linguagem

Utilizou uma linguagem simples, onde foi possível compreender o assunto abordado.

✓ Avaliação

A proposta de avaliação foi bem elaborada, porque a medida que estava passando o assunto fazia o jogo de perguntas e respostas para ver se a turma compreendeu o assunto abordado.

✓ Fechamento

Utilizou de maneira sucinta as palavras para fazer o fechamento de sua aula.

✓ Interdisciplinaridade

Buscou sempre falar sobre o assunto passando por outras disciplina, mostrando que o assunto pode ser colocado de várias formas, como em outras disciplinas.

O plano de aula consta no Anexo A3.

## **Laboratório de Ensino**

**Géssica Silva**

**Assunto da aula: Manejo Ecológico do Ambiente (Controle Biológico)**

**Data: 26/11/2018**

✓ Conhecimentos prévios

Tem um bom domínio sobre o assunto e conseguiu buscar conhecimentos sobre o tema proposto.

✓ Motivação dinâmica

Fez uma aula dinâmica utilizando ferramentas como os tipo de joaninha para que pudéssemos analisar e fazer questionamentos.

✓ Sequência lógica

Teve uma boa sequência dos temas abordados no plano de aula.

✓ Contextualização senso-crítico

Conseguiu para se maneira clara as questões sobre o tema, e passou de forma racional e inteligente, questionando e refletindo profundamente sobre o assunto.

✓ Domínio do conteúdo

Tem domínio do conteúdo proposto.

✓ Utilidade e aplicabilidade

Poderia ter usado melhor a aplicabilidade do tema sugerido.

✓ Relação professor x aluno

A relação também foi mas de facilitadora, e assim fica melhor de trabalhas em sala de aula.

✓ Controle do tempo 40'

Passou um pouco do tempo estipulado.

✓ Domínio sala/tempo

Tem um pouco de domínio de sala de aula, precisando só melhorar em relação ao tempo.

✓ Linguagem

Utilizou uma linguagem simples, onde foi possível compreender o assunto abordado.

✓ Avaliação

Precisava trabalhar melhor a questão da avaliação, pois se gastou muito tempo fazendo a avaliação, e esse tempo poderia ser utilizado de outra forma.

✓ Fechamento

Fez um bom fechamento de sua aula.

✓ Interdisciplinaridade

O tema proposto pode ser trabalho em outras disciplinas.

O plano de aula consta no Anexo A4.

### **Laboratório de Ensino**

**Tuanny Araújo**

**Assunto da aula: Propólis e sua utilização**

**Data: 03/12/2018**

✓ Conhecimentos prévios

Foi observado que a mesma possui um conhecimento sobre o assunto abordado pela maneira como foi passado o assunto de maneira clara e objetiva.

✓ Motivação dinâmica

A aula foi bem dinâmica, pois ela trouxe elementos para se trabalhar em sala de aula e com isso não deixou a aula ficar monótona.

✓ Sequência lógica

Utilizou de maneira clara e objetiva a sequência que foi colocada em seu plano de aula, trabalhando cada assunto com precisão.

✓ Contextualização senso-crítico

Teve o senso crítico para prender nossa atenção e buscou o desenvolvimento e a nossa reflexão sobre o tema que foi sugerido.



✓ Domínio do conteúdo

Deu para perceber bem o domínio que a mesma tem sobre o conteúdo, até porque trata-se de sua área de atuação, seu campo de trabalho.

✓ Utilidade e aplicabilidade

Utilizou e aplicou de maneira coerente cada assunto proposto no seu plano de trabalho, e com isso usou ferramentas para que o assunto ficasse bem claro e objetivo.

✓ Relação professor x aluno

Teve uma boa relação professor x aluno, porque trabalhou mas como uma facilitadora.

✓ Controle do tempo 40'

Utilizou seu tempo no prazo sem passar do limite proposto.

✓ Domínio sala/tempo

Possui domínio da sala de aula, até porque passou as informações de maneira bem objetiva.

✓ Linguagem

Usou uma linguagem apropriada, até porque nem todos são da área de conhecimento e tinha domínio sobre o assunto.

✓ Avaliação

A forma como fez a avaliação foi de suma importância, pois assim podemos compreender melhor sobre o assunto.

✓ Fechamento

Utilizou de ferramentas para fazer bem o fechamento de sua aula.

✓ Interdisciplinaridade

Com o tema sugerido foi bom porque assim pode-se passar por outras disciplinas.

O plano de aula consta no Anexo A5.

## **Laboratório de Ensino**

**Maysa Queiroz Pinto**

**Assunto da aula: Princípios básicos dos Sistemas de Criação de Suínos**

**Data: 03/12/2018**

### ✓ Conhecimentos prévios

Deu para perceber que tem conhecimento sobre o tema sugerido, porque é um trabalho que a mesma realiza em seu curso de origem.

### ✓ Motivação dinâmica

A aula foi conduzida de maneira dinâmica, pois trouxe elementos para prender atenção dos alunos, como por exemplo, a maquete.

### ✓ Sequência lógica

Deu uma sequência ao tema sugerido em seu plano de aula.

### ✓ Contextualização senso-crítico

Conseguiu passar o assunto de maneira que podemos de refletir sobre o tema e ver que existem várias outras raças de suínos.

### ✓ Domínio do conteúdo

Tem um domínio do conteúdo, até porque ela trabalha com essa questão em sua área de atuação.

### ✓ Utilidade e aplicabilidade

Utilizou e aplicou de maneira sistemática todas as questões relacionadas ao assunto da aula.

### ✓ Relação professor x aluno

A forma como trabalhou foi mas de facilitadora do que de uma simples educadora, facilitando assim esta relação.

- ✓ Controle do tempo 40'

Conseguiu trabalhar no tempo estabelecido.

- ✓ Domínio sala/tempo

Conseguiu ter um bom domínio de sala e passar o conteúdo no tempo certo.

- ✓ Linguagem

Usou uma linguagem simples que deu para compreender bem o assunto proposto.

- ✓ Avaliação

Conseguiu fazer uma boa avaliação usando de ferramentas, como a maquete para passar o assunto.

- ✓ Fechamento

Fez um bom encerramento utilizando uma linguagem clara e objetiva.

- ✓ Interdisciplinaridade

Este tema pode ser trabalhado com outras disciplinas e assim conseguir ter um aproveitamento para trabalhar com alunos de outros cursos.

O plano de aula consta no Anexo A6.

## **Laboratório de Ensino**

**Carlos Roberto de Lima**

**Assunto da aula: Agrofloresta**

**Data: 10/12/2018**

- ✓ Conhecimentos prévios

Deu para ver que tem conhecimentos prévios sobre o assunto abordado.

- ✓ Motivação dinâmica

Conseguiu trabalhar de maneira bem dinâmica, utilizando ferramentas para abordar o tema.

✓ Sequência lógica

Deu uma sequência lógica no que foi proposto em seu plano de aula.

✓ Contextualização senso-crítico

Deu um bom direcionamento do tema proposto, passando as informações de maneira clara e objetiva.

✓ Domínio do conteúdo

Tem um bom domínio do conteúdo abordado, e utilizou equipamentos para tornar a aula bem interessante.

✓ Utilidade e aplicabilidade

Conseguiu aplicar e utilizar ferramentas para passar os conteúdos propostos em seu plano de aula.

✓ Relação professor x aluno

A relação também foi de facilitador tendo uma boa relação com o aluno, usando de maneira objetiva as questões direcionadas ao tema.

✓ Controle do tempo 40'

Conseguiu trabalhar o tema no tempo determinado.

✓ Domínio sala/tempo

Dar para perceber que tem domínio de sala de aula e trabalhou bem o tempo.

✓ Linguagem

Usou uma linguagem simples que deu para compreender bem o assunto proposto.

✓ Avaliação

Conseguiu fazer uma boa avaliação, utilizando de perguntas para verificar se compreendemos o assunto trabalhado.

✓ Fechamento

Fez um bom fechamento de sua aula.

✓ Interdisciplinaridade

Este tema é interessante que dar para trabalhar com outras disciplinas e cursos.

O plano de aula consta no Anexo A7.

### **Laboratório de Ensino**

**Adalberto Francisco da Silva Júnior**

**Assunto: A importância da Cobertura Vegetal para o Solo**

**Data: 17/12/2018**

Neste dia não participei da apresentação da colega. O plano de aula consta no Anexo A8.

### **Laboratório de Ensino**

**Maria Gabriela Freire Lins**

**Assunto: Introdução a Bioconstrução**

**Data: 17/12/2018**

Neste dia não participei da apresentação da colega. O plano de aula consta no Anexo A9.

### **Laboratório de Ensino**

**Rúbia de Melo Gomes**

**Assunto: O que são Áreas de Preservação Permanente - APPs no novo Código Florestal Brasileiro**

**Data: 10/12/2018**

✓ Conhecimentos prévios

Conseguiu passar para os alunos o assunto abordado e possui um conhecimento prévio do tema.

✓ Motivação dinâmica

Trabalhou de maneira dinâmica e lúdica o assunto proposto, utilizando ferramentas para abordar o assunto.

✓ Sequência lógica

Deu uma sequência lógica no que foi proposto em seu plano de aula.

✓ Contextualização senso-crítico

Conseguiu passar as informações de maneira clara e objetiva.

✓ Domínio do conteúdo

Tem domínio do assunto abordado e utilizou de ferramentas para falar do assunto, trazendo elementos para a aula ficar dinâmica.

✓ Utilidade e aplicabilidade

Conseguiu aplicar e utilizar ferramentas para passar os conteúdos propostos em seu plano de aula.

✓ Relação professor x aluno

A relação foi mais de facilitador, com isso conseguiu interagir com a turma usando de maneira objetiva as questões direcionadas ao tema.

✓ Controle do tempo 40'

Conseguiu trabalhar o tema no tempo determinado.

✓ Domínio sala/tempo

Dar para perceber que tem domínio de sala de aula e trabalhou bem o tempo.

✓ Linguagem

Usou uma linguagem simples que deu para compreender bem o assunto proposto.

✓ Avaliação

Fez uma boa avaliação, utilizando a ferramenta de um jogo para verificar se a turma compreendeu o assunto trabalhado.

✓ Fechamento

Fez um bom fechamento de sua aula.

✓ Interdisciplinaridade

Este tema é interessante que dar para trabalhar com outras disciplinas.

O plano de aula consta no Apêndice.

Esta atividade foi interessante porque podemos avaliar as aulas do outros colegas e também foi importante avaliar a nossa aprendizagem e comunicação em uma aula, e foi bem interessante porque fomos provocados em realizar uma aula sem está dentro de uma sala de aula, sem utilizar de equipamentos como o computador e o projetor, dai podemos participar de uma aula dinâmica, interativa e lúdica. O aprendizado que fica é que não precisamos de uma sala de aula ou de equipamento para poder transmitir aos alunos qualquer tipo de assunto ou experiência.

### **3.2 Estágio curricular obrigatório II**

#### **3.2.1 Laboratório de ensino em nível técnico profissional (EC II)**

O objetivo desta fase foi dar continuidade ao exercício do semestre anterior, voltando o nosso olhar para a adequação ao nível técnico profissional, bem como, ampliando e aprofundando as reflexões sobre a prática pedagógica.

A seguir serão descritos os principais pontos didático-pedagógicos observados e apontados como relevantes nas aulas assistidas dos colegas.

#### **Laboratório de Ensino**

**Adalberto Francisco da Silva Júnior**

**Assunto da aula: Compostagem**

**Data: 14/05/2019**

✓ Conhecimentos prévios

Neste ponto ele fez uma abordagem com os alunos verificando se os mesmos tinham algum conhecimento do tema proposto.

✓ Motivação dinâmica

A aula foi realizada de maneira dinâmica, onde a cada assunto colocado tinha a questão de perguntas e respostas sobre o assunto.

✓ Sequência lógica

Foi seguida uma sequência lógica do assunto abordado no seu plano de aula sem perder o foco dos seus objetivos.

✓ Contextualização senso-crítico

Teve a capacidade de questionar e analisar de forma racional e inteligente, questionando e refletindo profundamente sobre o assunto.

✓ Domínio do conteúdo

Foi notório perceber o domínio que tinha do assunto, pois a cada explicação ficava claro como proceder para realizar uma boa compostagem.

✓ Utilidade e aplicabilidade

Usou de maneira satisfatória a aplicabilidade do tema abordado e utilizou de forma coerente os materiais e temas propostos no plano de aula.

✓ Relação professor x aluno

A relação foi mais de facilitar do que de um professor passando seus conhecimentos para os alunos, tudo ocorreu de forma natural com trocas de saberes.

✓ Controle do tempo 40'

Teve um controle do tempo que iria gastar para passar sua metodologia e assunto proposto.

✓ Domínio sala/tempo

Percebe-se que ele tem um domínio de sala de aula controlando bem as perguntas que fazia ao longo da aula.

✓ Linguagem



Utilizou uma linguagem simples, onde foi possível compreender o assunto abordado.

✓ Avaliação

A proposta de avaliação foi bem elaborada, porque a medida que estava passando o assunto fazia o jogo de perguntas e respostas para ver se a turma compreendeu o assunto abordado.

✓ Fechamento

Utilizou de maneira sucinta as palavras para fazer o fechamento de sua aula.

✓ Interdisciplinaridade

Buscou sempre falar sobre o assunto passando por outras disciplinas, mostrando que o assunto pode ser colocado de várias formas, como em outras disciplinas.

O plano de aula consta no Anexo B1.

## **Laboratório de Ensino**

**Clara Almeida de Albuquerque**

**Assunto da aula: Introdução às Boas Práticas de Fabricação - Definições**

**Data: 14/05/2019**

✓ Conhecimentos prévios

Tem um bom domínio sobre o assunto e conseguiu buscar conhecimentos sobre o tema proposto, realizando perguntas aos educandos verificando se os mesmos tinham alguma noção sobre o conteúdo.

✓ Motivação dinâmica

Fez uma aula dinâmica utilizando ferramentas para que pudéssemos analisar e fazer questionamentos.

✓ Sequência lógica

Teve uma boa sequência dos temas abordados no plano de aula.

✓ Contextualização senso-crítico

Conseguiu de maneira clara e objetiva abordar as questões sobre o tema, e passou de forma racional e inteligente, questionando e refletindo profundamente sobre o assunto.

✓ Domínio do conteúdo

Tem domínio do conteúdo proposto.

✓ Utilidade e aplicabilidade

Usou de maneira satisfatória a aplicabilidade do tema abordado e utilizou de forma coerente os materiais e temas propostos no plano de aula

✓ Relação professor x aluno

A relação também foi mais de facilitadora, e assim fica melhor de trabalhar em sala de aula.

✓ Controle do tempo 40'

Fez um bom uso do seu tempo, sem ultrapassar o limite que foi colocado.

✓ Domínio sala/tempo

Tem um bom domínio de sala de aula, onde utilizou perguntas aos educandos sempre verificando se os mesmos compreenderam o assunto.

✓ Linguagem

Utilizou uma linguagem simples, onde foi possível compreender o assunto abordado.

✓ Avaliação

Fez uma boa avaliação, onde neste ponto a avaliação foi realizada através de um questionário que foi entregue aos educandos para responder.

✓ Fechamento

Fez um bom fechamento de sua aula.

✓ Interdisciplinaridade

O tema proposto pode ser trabalho em outras disciplinas.

O plano de aula consta no Anexo B2.

**Laboratório de Ensino**

**Maria Gabriela Freire Lins**

**Assunto da aula: Sistemas agroalimentares e as culturas regionais**

**Data: 11/06/2019**

✓ Conhecimentos prévios

Teve domínio do assunto abordado, onde abordou com perguntas o conhecimento dos alunos sobre o tema em questão, elaborando uma avaliação para ver o entendimento dos alunos.

✓ Motivação dinâmica

Utilizou de materiais que fez com que a aula ficasse bem dinâmica e motivando os alunos a participarem.

✓ Sequência lógica

Conseguiu trabalhar de maneira dinâmica e com uma sequência do tema proposto.

✓ Contextualização senso-crítico

Elaborou de maneira racional e inteligente, provocando os alunos a se questionarem e refletirem sobre o assunto em tela.

✓ Domínio do conteúdo

Foi possível observar que a mesma tem conhecimento sobre o assunto.

✓ Utilidade e aplicabilidade

Usou de mecanismos para aplicar seus conhecimentos e utilizou de maneira eficaz e coerente o tema proposto no plano de aula.

✓ Relação professor x aluno

A relação entre aluno e professor foi recíproca e assim foi possível ter uma troca de ideias em sala de aula.

✓ Controle do tempo 40'

Fez um bom uso do seu tempo, sem ultrapassar o limite que foi colocado.

✓ Domínio sala/tempo

Tem domínio de sala de aula, e utilizou de maneira eficaz o assunto proposto e assim os alunos puderam compreender melhor o tema abordado.

✓ Linguagem

Utilizou uma linguagem simples, onde foi possível compreender o assunto abordado.

✓ Avaliação

Fez uma avaliação de maneira onde os alunos puderam responder aos questionamentos feitos pelo professor/facilitador.

✓ Fechamento

Fez um bom encerramento da aula.

✓ Interdisciplinaridade

O tema proposto pode ser trabalho em outras disciplinas.

O plano de aula consta no Anexo B3.

**Laboratório de Ensino**

**Tuanny Araújo Gomes**

**Assunto da aula: Extração e utilização do veneno das abelhas:  
Apitoxina**

**Data: 11/06/2019**

✓ Conhecimentos prévios

Trabalhou de uma maneira para verificar se os alunos tinham algum conhecimento do tema trabalhado e conseguiu observar o aprendizado de cada aluno.

✓ **Motivação dinâmica**

Cada aluno foi motivado a se manifestar sobre o assunto em tela de uma maneira analítica e dinâmica.

✓ **Sequência lógica**

Teve uma boa sequência dos temas abordados no plano de aula.

✓ **Contextualização senso-crítico**

Conseguiu transmitir para os alunos o conceito do tema de uma maneira clara e objetiva e assim os alunos conseguiram aprofundar melhor o assunto.

✓ **Domínio do conteúdo**

Pode perceber de maneira clara que a professora tem domínio do sobre o assunto proposto.

✓ **Utilidade e aplicabilidade**

Usou de maneira satisfatória a aplicabilidade do tema abordado e utilizou de forma coerente os materiais e temas propostos no plano de aula.

✓ **Relação professor x aluno**

A proposta foi mais de uma facilitadora do que de professora e assim ficou melhor de trabalhar em sala de aula.

✓ **Controle do tempo 40'**

Fez um bom uso do seu tempo, sem ultrapassar o limite que foi proposto.

✓ **Domínio sala/tempo**

Teve um bom domínio de sala de aula, onde utilizou perguntas aos alunos sempre verificando se os mesmos compreenderam o assunto.

✓ Linguagem

Utilizou uma linguagem simples, onde foi possível compreender o assunto abordado.

✓ Avaliação

Conseguiu realizar um trabalho de avaliação de maneira onde os alunos puderam compreender o que foi questionado.

✓ Fechamento

Fez um bom encerramento de sua aula.

✓ Interdisciplinaridade

O professor conseguiu abordar o tema proposto e este pode ser trabalhado em outras disciplinas.

O plano de aula consta no Anexo B4.

OBS: Não foi possível apresentar o meu laboratório de ensino, com isso não posso fazer a avaliação do mesmo.

### 3.2.2 Observações de aulas

Disciplina: Arborização

Carga horária: 40 h/a

Professor: Francisco Bahia Barreto Campello

➤ Itinerário Pedagógico

- Etapas Metodológicas

Nesta etapa buscou trabalhar uma diversidade de metodologias aplicadas nas questões ambientais, se preocupando em repassar para os alunos e buscando despertar neles a disseminar a consciência ecológica, buscando ações e enriquecendo o conhecimento sobre a natureza e sua preservação. As atividades foram estabelecidas sobre os assuntos

relacionados ao dia-a-dia do aluno, desta maneira eles perceberam que faz parte deste universo e que toda ação praticada pode interferir direta ou indiretamente nas causas e consequências da degradação ambiental.

- Levantamento do conhecimento prévio

Através de atividades teóricas e práticas, o professor buscou trabalhar de forma prazerosa e realista o conhecimento do aluno sobre as questões da arborização de sua comunidade e de sua cidade, ele buscou elementos fundamentais da questão da biodiversidade e apresentou e questionou saber dos alunos quais ações são relevantes diante de uma natureza que há muito vem sendo degradada.

- Contextualização

O professor facilitou a compreensão dos educandos em relação ao conteúdo trabalhado, impedindo que se deixe algo fragmentado e desconexo, facilitando o aprendizado. Desta maneira ele trabalha o contexto do assunto trabalhado em sala de aula, através das aulas tanto teórica como em suas práticas.

- Recursos didático utilizados

Vários foram os elementos trabalhados em sala de aula, como por exemplo: se trabalhou com cartilhas, planos diretores de arborização urbana, manuais de arborização urbana, textos, revistas, cartazes, maquetes, quadro branco, piloto, cartolinas, targetas, computador e projetor.

- Formas de Avaliação

As avaliações foram realizadas durante as aulas através de debates, leitura de textos, participação dos alunos nas aulas, aulas práticas e também foram aplicadas provas e trabalhos escritos e trabalhos confeccionados em sala de aula.

➤ Considerações sobre o itinerário pedagógico

- Relação teoria/prática

Nesta parte buscou trabalhar com os alunos através das aulas tanto teóricas como práticas ações que podem ser realizadas para a melhor compreensão dos assuntos abordados, seja através de um texto falando sobre planos e manuais de arborização, como nas aulas de campo mostrando como proceder uma boa prática e técnica de arborização.

- Abordagem interdisciplinar

Com a abordagem da disciplina os conteúdos foram trabalhados de maneira que os alunos compreenderam e relacionaram de forma ampla a compreensão do tema estudado.

- Envolvimento dos/as educadores/as

O educador buscou trabalhar de uma maneira clara e objetiva os temas abordados, facilitando através de uma leitura acessível para os alunos compreenderem melhor as várias técnicas que podem ser utilizadas para aplicação de uma boa prática de arborização.

- Estímulo a criatividade

Durante as aulas o professor buscou sempre puxar dos alunos sua criatividade seja através das aulas de campo como nas aulas em sala de aula, através de confecção de cartazes, e através dos trabalhos apresentados e escritos.

- Valorização do conhecimento popular

O professor trabalhou com os alunos procurando saber se eles já tinham algum conhecimento ou se já haviam realizado algum trabalho de arborização, seja na sua residência ou na sua comunidade, e se eles sabiam quais técnicas aplicar para poder realizar uma boa arborização.

#### ➤ O fazer docente

- Relação professor/aluno



Esta relação foi possível analisar que ocorre de uma maneira simples no qual o aluno tem acesso ao professor para tirar suas dúvidas, conversar sobre os assuntos abordados. Os alunos tiveram por parte do professor uma pessoa com a qual poderiam contar e saber de mais técnicas para aplicar o assunto trabalhado em seu dia-a-dia.

- Atividades de planejamento

O professor organizou o planejamento de algumas aulas como: parte prática da aula de técnicas de poda; da aula sobre Avaliação de riscos de queda de árvores; aula sobre Diagnóstico da qualidade da arborização.

### 3.3 Estágio curricular obrigatório III

#### 3.3.1 Observação de aula (s) e problema (s) evidenciado(s)

O objetivo dessa atividade foi identificar as diversas problemáticas enfrentadas por professores e estudantes em sala de aula, que poderão interferir no processo de ensino e aprendizagem.

**Escola:** Colégio Agrícola Dom Agostinho – CODAI

**Curso:** Técnico em Agropecuária

**Disciplina:** Silvicultura

**Turma:** 4º período

**Data:** 03/09/2019

**Assunto:** Quantidade de substrato para utilizar em cada tipo de recipiente

**Escola:** Colégio Agrícola Dom Agostinho – CODAI

**Curso:** Técnico em Agropecuária

**Disciplina:** Silvicultura

**Turma:** 4º período

**Data:** 10/09/2019

**Assunto:** Apresentação do trabalho baseado nas observações dos espaços físicos da arborização urbana.

- Descrever problema (s) identificados.
  - Falta de interesse e participação de alguns alunos;
  - A falta de pontualidade dos alunos;
  - Problema com a claridade em sala de aula, as janelas não possuem cortinas;
  - Muitas saídas da sala de aula enquanto professor está passando o assunto.
  
- Apontar possíveis soluções
  - Quanto a participação: realizar aulas mais interessantes e dinâmicas, com atividades lúdicas, com jogos e dinâmicas;
  - Quanto à pontualidade, os alunos argumentam que são os atrasos dos ônibus e também que o transporte não segue até a frente do colégio. Nesta questão este é um problema externo que não faz parte da realidade do colégio, mas mesmo assim a direção do CODAI encaminhou um ofício para o Grande Recife que é responsável pelo transporte público;
  - Já na questão da claridade da sala de aula, poderia ver com a direção do colégio, uma solicitação para se colocar cortinas;
  - Nas saídas constantes dos alunos, como foi mencionado anteriormente, tornar as aulas mais criativas e participativas com atividades lúdicas.
  
- Importância dessa atividade para a sua formação profissional.

Nas observações das aulas pudemos verificar a melhor maneira de fazer com que os alunos participem mais das aulas e que possam interagir e assim consigam melhorar seu desempenho tanto em sala de aula com no seu dia-a-dia.

### 3.3.2 Entrevistas com os estudantes da escola

O objetivo dessa fase foi conhecer as demandas dos estudantes em relação às aulas ministradas na escola, visando sugestões no sentido de melhorar as metodologias adotadas e a relação professor-aluno. Foram entrevistados 3 (três) alunos do 3º período do curso Técnico em Agropecuária e 3 (três) alunos do 2º período do curso Técnico em Alimentos, totalizando 6 (seis) alunos entrevistados

- Os alunos gostariam de ter aulas menos cansativas;
- Que tenham mais aulas práticas do que teórica, pois é a partir da prática que aprendemos mais;
- Alguns professores que não dão suas aulas como deveriam;
- Eles indicam o CODAI para outros colegas cursarem um curso técnico;
- Gostam dos estágios que o CODAI proporciona;
- Se identificou com o curso e até já sabe a graduação que vai cursar;
- Tem professores aplicados e que tem conhecimento da disciplina que está ministrando;
- Que tenha mais visitas técnicas;
- Tem uma boa relação com alguns professores.

Nesta atividade foi bom ter realizado entrevistas com alguns alunos, porque a partir daí podemos verificar as dificuldades e necessidades que os alunos enfrentam durante todo ano letivo, e pudemos observar suas críticas e sugestões e levar estas anotações para não cometermos os mesmos erros que alguns professores fazem.

### 3.3.3 Regências de aulas

O objetivo desta fase foi exercitar e refletir “in lócus” a atividade docente, bem como contribuir para a formação dos estudantes das escolas envolvidas.

Escola: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI

Disciplina: Arborização

Professor: Francisco Bahia Barreto Campello

Turma: 4º período – Técnico em Agropecuária

Data: 17/09/2019

Assunto:

- ✓ Histórico da Arborização Urbana no Brasil;
- ✓ O que é uma arborização urbana;
- ✓ Benefícios da arborização urbana;
- ✓ Planejamento da arborização urbana;
- ✓ Manual de Arborização Urbana da Prefeitura Municipal do Recife.

Essa foi uma experiência na qual todo futuro professor deve passar, pois a partir da regência de uma aula, podemos analisar as dificuldades e também que temos que estar preparados para qualquer tipo de situação. Às vezes preparamos uma aula para ser ministrada de uma maneira, mas quando chegamos em sala de aula não vai ser possível realizar a aula da maneira que projetamos, então precisamos estar preparados para um plano A, B ou C.

Ser professor em nosso país e nos deparar mas com diversos problemas e situações, tais como: ter 3 alunos em sala de aula e mesmo assim não deixar de dar a aula, o equipamento no qual iríamos utilizar está quebrado, o problema da claridade em sala, ou até mesmo alunos dispersos e desmotivados, apesar disso, podemos nos deparar com situações que vai engradecer nossos conhecimentos e valores, porque ser professor é aprender todos os dias um pouco e saber lidar com os contratemplos do dia-a-dia.

#### 4. Considerações finais

O estágio supervisionado, proporcionou a nós futuros docentes a construção de uma identidade profissional. Nós, futuros professores, tivemos a oportunidade de integrar as aulas teóricas às práticas, no qual pudemos compreender melhor a complexidade das práticas institucionais.

É nesse contexto que a prática pedagógica pode se estruturar e assim possibilitar a nossa formação profissional, e ainda nos possibilitar a utilização de técnicas e habilidades capazes de intervirem na realidade existente.

Concluindo, tanto a parte teórica como a prática garante a fundamentação teórica e com isso visa possibilitar o entendimento da estrutura e do funcionamento da escola. Ressaltamos ainda que somente a prática pode viabilizar a reflexão sobre definição de determinados conceitos. É por meio desta relação entre teoria e prática que o profissional adquire a competência técnica, a fundamentação e a identidade pedagógica.

O que podemos avaliar durante o processo da prática docente, do estágio vivenciado no CODAI, é que durante as apresentações dos laboratórios de ensino, pudemos ver que ainda temos muito a aprender e que ser professor nos tempos atuais requer um conhecimento, aprendizado e uma busca por novas tecnologias e também sempre inovar em nossas metodologias do ensino/aprendizagem, uma vez que só podemos ensinar algo a alguém quando este indivíduo quer aprender ou se formar. Partindo deste pensamento, podemos dizer que a prática docente é na verdade uma busca de novos conhecimentos e desafios, porque nos dias de hoje, para muitos é considerada uma profissão que não se tem respeito por parte do poder público. Visto dessa forma ela vem sendo criticada e discutida, por alunos, pais, professores, coordenadores e outros envolvidos no processo educacional.

## 5. Críticas e sugestões

Mediante fatos e situações enfrentadas durante o processo de realizar o diagnóstico do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI/Centro, a Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas ou até mesmo a UFRPE, busquem novas escolas para que os/as alunos/as possam realizar seus estágios, pois tivemos bastante dificuldades em obter informações do colégio, e ainda não tivemos o apoio necessário da pessoa que foi determinada em ser nosso Coordenador de Estágio Sr. Vicente Ferreira Neto. Este não se disponibilizou em apresentar a estrutura do CODAI, muito menos de nos passar as informações necessárias para a elaboração deste relatório.

A maioria da turma optou em realizar o estágio no CODAI e apenas uma aluna escolheu realizar seu estágio no SERTA. Sabemos que existem também o IFPE de Vitória de Santo Antão e de Barreiros, mas não conhecemos a realidade dessas escolas infelizmente.

Já no Estágio II, passamos por diversas atividades e práticas sendo bastante enriquecedora para nosso currículo, alguns enfrentaram problemas mais souberam superá-los. Já no estágio III, passamos pela experiência e aplicar na prática o que aprendemos durante os períodos, dos problemas enfrentados, citamos: ausências de alunos, atrasos dos alunos, sala de aula com apenas 3 (três) alunos, mas conseguimos superar esses problemas e conseguimos conduzir nossas regências com ajuda do nosso supervisor.

## 6. Referências

ANDRADE, A. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. IN: SILVA, M.L.S. (Org.) Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/15695971-O-estagio-supervisionado-e-a-praxis-docente-por-arnon-alberto-mascarenhas-de-andrade-o-todo-e-maior-do-que-a-soma-das-partes.html>> Acesso em: 15/12/2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>, Acesso em: 13/07/2019.

CRUZ, Giseli Barreto. **Didática e docência no ensino superior**. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 98, n. 250, p. 672-689, set./dez. 2017. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i250.2931> >, Acesso em: 13/07/2019.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente** [et al.]. – Belo Horizonte :Autêntica, 2010. 818p. – (Didática e prática de ensino). Disponível em: <[https://perdigital.files.wordpress.com/2011/04/livro\\_4.pdf](https://perdigital.files.wordpress.com/2011/04/livro_4.pdf)>, Acesso em:13/07/2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002. (primeira edição em 1996). Disponível em: < <http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>>, Acesso em: 13/07/2019.

GOMES, E. N.; RAYMUNDO, G. M. C. **Estágio Supervisionado e o Desenvolvimento de atitudes investigativas nos futuros licenciados em Ciências Agrícolas**. Eduece - Livro 2, 2009. Disponível em:

<<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/EST%C3%81GIO%20SUPERVISIONADO%20E%20O%20DESENVOLVIMENTO%20DE%20ATITUDES%20INVESTIGATIVAS%20NOS%20FUTUROS%20LICENCIADOS%20EM%20OCI%C3%84NCIAS%20AGR%C3%8DCOLAS.pdf>> Acesso em 23/02/2019.

INSTITUTO PORVIR - **Desafios e Caminhos para a Formação de Professores no Brasil (Série Formação de Professores)**. Disponível em: <<http://porvir.org/?s=S%C3%A9rie%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores&t=1>> Acesso em 23/02/2019.

KUENZER, Acácia Zeneida. **As políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobranceiro**. Ed. Soc. Vol. 20 n. 68 Campinas. 1999. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301999000300009&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301999000300009&script=sci_abstract&lng=pt)> Acesso em: 16/12/2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola** In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001. Disponível em: <[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/32/3/LDB\\_Gest%C3%A3o.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/32/3/LDB_Gest%C3%A3o.pdf)> Acesso em: 16/12/2018.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores: para uma Mudança Educativa**. Portugal: Porto, 1999.

Paulin Romanowski, Joana, VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2010. Educar em Revista, núm. 50, outubro-diciembre, 2013, pp. 307-311 Universidade Federal do Paraná Paraná, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=155029382019>> Acesso em: 14/07/2019.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. - (Coleção docência em formação. Série Saberes pedagógicos). Disponível em: <[file:///C:/Users/Samsung/Downloads/kupdf.net\\_livro-o-estaacutegio-e](file:///C:/Users/Samsung/Downloads/kupdf.net_livro-o-estaacutegio-e)>



[doceircncia-selma-garrido-pimenta-e-maria-luceno-limapdf%20\(1\).pdf](#)>

Acesso em: 15/12/2018.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poesis/article/viewFile/10542/7012>> Acesso em: 16/12/2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34). Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod\\_resource/content/1/Pimenta\\_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf)> Acesso em 14/07/2019.

ROLDÃO, M. C. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>>, Acesso em: 14/07/2019.

SILVA, Maria Lúcia Santos Ferreira. **Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática**. Organizadora. – Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2005. Disponível em: <[file:///C:/Users/Samsung/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge\\_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/Estgio%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Samsung/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/Estgio%20(1).pdf)> Acesso em: 15/12/2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2724102/mod\\_resource/content/1/Saberes%20docentes%20e%20formação%20profissional.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2724102/mod_resource/content/1/Saberes%20docentes%20e%20formação%20profissional.pdf)>, Acesso em: 14/07/2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores.** Campinas, SP: Papyrus, 2009. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/262512129 A aventura de formar professores](https://www.researchgate.net/publication/262512129_A_aventura_de_formar_professores)> Acesso em 16/12/2018.

ANEXO A

**Planos de Aula dos Laboratórios de Ensino - ECO I**

## ANEXO A1

### Plano de aula

Professora: Clara Almeida

Assunto: Manejo de recém nascidos de grandes animais (equinos, bovinos, caprinos, ovinos)

Data: 19/11/2018

Conteúdo	Situação didática	Indicadores de desempenho	Avaliação
-Fornecimento de colostro -Cura do umbigo -Preparo de tintura	Exposição dialogada Tarjetas Preparo de tintura de aroeira	-Reconhecer a importância do colostro. -Saber realizar a cura do umbigo -Reconhecer importância dos remédios naturais	Através da participação na exposição dialogada e de perguntas feitas aos alunos

#### Referências:

JACKSON, P. G. G. **Obstetrícia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2006. 328 p.

LANG, André et al. Imunidade passiva em eqüinos: Comparação entre a concentração de IgG do soro materno, colostro e soro do neonato. **Ceres**, v. 54, n. 315, 2015. Disponível em: <<http://www.ceres.ufv.br/ojs/index.php/ceres/article/view/3256>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

MEIJER, A et al. *Chlamydophila abortus* infection in a pregnant woman associated with indirect contact with infected goats. **European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases**, v. 23, n 6, p 487-490. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10096-004-1139-z>>. Acesso em: 16 nov. 2018

PRESTES, N. C; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 241 p.

SIMÕES, S. V. D. et al. Imunidade passiva, morbidade neonatal e desempenho de cabritos em diferentes manejos de colostro. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 25, n. 4, p. 219-224, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pvb/v25n4/a06v25n4>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SILVA, T. G. P. et al. Substituição do iodo por fitoterápicos no tratamento do coto umbilical de cabritos. **Archivos de zootecnia**, v. 67, n. 258, p. 284-287, 2018. Disponível em: <<https://www.uco.es/ucopress/az/index.php/az/article/view/3665/2260>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animais**. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.

## **ANEXO A2**

### **Plano de Aula**

Facilitadora: Milena S. Lima

Modalidade: Silvicultura

Data: 19/11/2018                      Carga Horária: 40 min.

Tema: Produção de Mudanças de Espécie Exótica Flamboyant mirim

### **Objetivo Geral**

Ofertar oficina de Produção de Mudanças Florestal Exótica, para os discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE, no sentido de contribuir no processo de formação, sobre as relações dos indivíduos com a natureza.

### **Objetivos Específicos**

- Proporcionar um momento que os futuros docentes possam assimilar os requisitos básicos para a produção de mudas;
- Compreender o processo de aulas práticas realizada pelo aluno;
- Refletir sobre práticas pedagógicas presentes em sala de aula;
- Tomar todo processo como oportunidade de ensino e aprendizagem;
- Ampliar a visão dos discentes sobre a importância do reflorestamento.

**Recursos Utilizados:** 30 sementes de espécie florestal Flamboyant mirim, 10 recipientes de garrafas pet, esterco caprino e bovino, solo, lixas de unha, pá pequena, luvas, folhas de ofícios, pilotos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	METODOLOGIA DE ENSINO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conceito básico de espécies exóticas e exemplos;</li> <li>● Métodos para superação da dormência de sementes;</li> <li>● Preparo de substrato caprino e bovino para produção de mudas de espécie florestal (Flamboyant mirim);</li> <li>● Forma de plantio das sementes e o manejo cultural das mudas.</li> </ul>	<p>Considerando os objetivos propostos, o desenvolvimento da oficina dar-se-á através de atividades diversificadas trabalhando em equipes e atividades extraclasse, proporcionando motivação, interação, dinâmica, no intuito de estimular os participantes, e de atividades que irão ajudá-los a assimilar o conteúdo abordado. A fundamentação teórica acontecerá de forma contextualizada, utilizando a observação e a interdisciplinaridade. No início da oficina, haverá uma apresentação dos participantes, onde eles dirão seu nome e o nome de uma árvore de espécie florestal. Na sequência apresentação da oficina e o objetivo. A fase inicial, começará a ser abordado o conteúdo da oficina, onde haverá uma paródia sobre o desmatamento das florestas, utilizando a melodia da música Asa Branca do cantor Luiz Gonzaga, após um debate. Serão apresentados os recursos que serão utilizados para iniciar o plantio das sementes nos recipientes, onde as sementes vão passar pela escarificação mecânica para facilitar a superação da dormência. Depois de escarificar as sementes, ocorrerá a mistura do substrato com o solo e o plantio.</p>	<p>Ao final, a avaliação será realizada de forma contínua, não apenas se centra no aluno, como também na equipe que intervém no processo.</p> <p>Todos os participantes irão finalizar o momento com uma palavra, sendo reflexiva no processo de ensino-aprendizagem.</p>

Referências:

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras para análise de sementes**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009.  
[http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946\\_regras\\_analise\\_sementes.pdf](http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946_regras_analise_sementes.pdf)
- EMBRAPA-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Dormência em Sementes Florestais**. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/290718/1/doc40.pdf>. Acesso em: 17 Nov. 2018.
- Marília d. Massad et al. **Desenvolvimento de mudas de flamboyant e ipê mirim em resposta a diferentes doses de Osmocote**. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/acsa/index.php/ACSA/article/viewFile/727/pdf>. Acesso em: 16 Nov. 2018.
- DIAS, E. S. et al. **Produção de mudas de espécies florestais nativas: manual**. Campo Grande, UFMS, 2006. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/.../18-sementes-e-viveiros-florestais?Mudas+de+esp%C3%A9cies+florestais+nativas>. Acesso em: 16 Nov. 2018.

## ANEXO A3

### PLANO DE AULA

JULIANA BARROS

DISCIPLINA: Estágio Curricular I

TEMPO DE AULA: 40 minutos DATA: 26/11/2018

CURSO: Licenciatura em Ciências Agrícolas TURMA: 4º período

ASSUNTO DE AULA: Introdução ao Princípio Ativo de Plantas

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Compreender o que são plantas medicinais;</li><li>❖ Entender o que é o princípio ativo das plantas;</li><li>❖ Reconhecer a importância dos princípios ativos das plantas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Breve definição de plantas medicinais;</li><li>❖ Conceituação e definição de princípios ativos de plantas e sua classificação;</li><li>❖ A importância dos princípios ativos e seus usos nas diversas áreas das ciências agrárias.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Cartolina;</li><li>✓ Pilotos;</li><li>✓ Quadro e giz;</li><li>✓ Varal, barbante e pregadores;</li><li>✓ Tarjetas;</li><li>✓ Amostras de plantas (folhas, galhos e sementes);</li><li>✓ Exposição Dialogada;</li><li>✓ Trabalho em grupo;</li><li>✓ Poesias.</li></ul>	<p>Avaliação será realizada de forma formativa com a participação dos alunos através de perguntas geradoras para que explicitem o que compreenderam do assunto:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. O que você entendeu?</li><li>2. O que mais te chamou atenção?</li><li>3. Em uma palavra destaque o que fixou do assunto?</li></ol>

#### REFERÊNCIAS:

BRANDELLI, C.L.C. Plantas Medicinais: Históricos e Conceitos. *In*: MONTEIRO, S.C.; BRANDELLI, C.L.C. **Farmacobotânica**: Aspectos teóricos e Aplicação. Porto Alegre: Artmed,

2017. Disponível em: <[http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/M/MONTEIRO\\_Siomara\\_Cruz/Farmacobotanica/Lib/Amostra.pdf](http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/M/MONTEIRO_Siomara_Cruz/Farmacobotanica/Lib/Amostra.pdf)> Acessado em: 23 de novembro de 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Livro Xacriabá de Plantas Medicinais**: Fonte de esperança e mais saúde. Minas Gerais: Belo Horizonte, 1997. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002585.pdf>> Acessado em: 23 de novembro de 2018.

OLIVEIRA, A. Princípios ativos das plantas medicinais: ações terapêuticas. **Centro de Produções Técnicas**. Minas Gerais: Viçosa, sd. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/artigos/principios-ativos-das-plantas-medicinais-acoes-terapeuticas>> Acessado em: 23 de novembro de 2018.

## ANEXO A4

### Plano de Aula

**Educadora:** Gilvânia Gonçalves

**Facilitadora:** Géssica Silva **Data:** 26/11/2018

**Disciplina:** Controle Biológico

**Assunto:** Manejo Ecológico do Ambiente (Controle Biológico)

Conteúdo	Situação didática	Indicadores de desempenho	Avaliação
-Introdução; - Histórico; - Tipos de Controle Biológico; - Controle Biológico no Manejo Integrado de Pragas (MIP); -Modalidades ou tipos de controle CB; -Exemplos de CB de sucesso -Agentes Entomopatogênicos	- Exposição dialógica;  - Cartolinas;  -Tarjetas;  - Cola;  - Piloto.	- Entender o que é Controle Biológico e IN;  - Reconhecer a importância do controle biológico;  - Compreender os tipos de CB;	- Presença;  - Participação/interação dos discentes em sala, através de questionamentos e estímulos para a construção do conhecimento.

### Referências Bibliográfica

- ALVES, S.B & LOPES, R.B. Controle Microbiano de Pragas na América Latina. Avanços e desafios. Piracicaba, FEALQ, 2008, 414p.
- ALVES, S.B. Coord. Controle Microbiano de Insetos.2.ed. Piracicaba, FEALQ, 1998, 1163 p.
- GALLO, D., et al. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002, 990p.



## **ANEXO A5**

### **PLANO DE AULA**

Tuanny Araujo

Tempo de aula: 40 minutos Data: 03/12/2018

Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas Turma: 4º Período

Assunto de aula: Própolis e sua utilização.

<b>CONTEÚDO</b>	<b>SITUAÇÃO DIDÁTICA</b>	<b>INDICADORES DE DESEMPENHO</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
- Breve conceito da Própolis. -Onde encontrar e para que serve. -extração. -Beneficiamento.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Exposição dialogada.</li><li>• Cartolina.</li><li>• Piloto.</li><li>• Preparo do extrato de Própolis.</li></ul>	-Reconhecer a importância da própolis.  -Compreender os benefícios para o homem e para a abelha.  - Entender o beneficiamento.	- Participação na prática do preparo.  - Perguntas.

Referências: [apacame.org.br>artigo2](http://apacame.org.br/artigo2)

[apimeabelhanativa.blogspot.com](http://apimeabelhanativa.blogspot.com)

## ANEXO A6

### PLANO DE AULA

ALUNA: Maysa Queiroz Pinto

TEMPO DE AULA: 40 minutos DATA: 03/12/2018

CURSO: Licenciatura em Ciências Agrícolas

ASSUNTO: Princípios básicos dos Sistemas de Criação de Suínos

CONTEÚDO	SITUAÇÃO DIDÁTICA	INDICADORES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Conhecer diferentes formas de criação de suínos;</li><li>❖ Identificar os tipos de raças para cada sistema de criação;</li><li>❖ Entender que é possível criar suínos promovendo o bem-estar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Introdução sobre a importância da suinocultura;</li><li>❖ Princípios básicos sobre a criação intensiva, semi-intensiva e extensiva;</li><li>❖ Raças para cada sistema de criação;</li><li>❖ Diferenças entre o Siscon e o Siscal.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Tarjetas em cartolina;</li><li>- Exposição dialogada.</li><li>- Maquete.</li><li>- Imagens impressas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Perguntas sobre a diferenciação dos sistemas de criação;</li><li>- Pedir para escolherem a melhor instalação para cada animal das imagens.</li></ul>

### REFERÊNCIAS:

BRASIL, EMBRAPA SUÍNOS E AVES. **Sistemas de Produção:** Produção de Suínos. 2003. Disponível em: <<http://www.cnpsa.embrapa.br/SP/suinos/importancia.html>> Acesso em: 28 nov. 2018.

SARTOR, V., SOUZA, C. F., TINOCO, I. F. F. **Informações básicas para projetos de construções rurais:** Instalações para suínos. Universidade Federal de Viçosa – Viçosa, 2004. Disponível em: <<http://arquivo.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/suinos.pdf>> Acesso em: 28 nov. 2018

## ANEXO A7

### PLANO DE AULA

DATA: 10/12/2018

DISCIPLINA: Agrossilvicultura

DURAÇÃO DA AULA: 40 minutos

PROFº: Carlos Roberto de Lima

ASSUNTO DE AULA: Agrofloresta

CONTEÚDO	SITUAÇÃO DIDÁTICA	INDICADORES DE DESEMPENHO	AValiação
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Compreender o que é agrofloresta;</li><li>❖ Reconhecer a importância da agrofloresta no semiárido;</li><li>❖ Entender como se planeja uma agrofloresta no semiárido;</li><li>❖ Conhecer o calendário agrícola e lunar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Conceituação e definição da agrofloresta;</li><li>❖ A importância da agrofloresta no semiárido;</li><li>❖ Descrição dos pontos de um planejamento agroflorestal;</li><li>❖ Demonstração dos plantios de cada mês.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Livro;</li><li>- Xerox;</li><li>- Tarjetas;</li><li>- Piloto;</li><li>- Audio;</li><li>- Banana, batata doce e inhame;</li><li>- Folhas e flores de árvores florestais.</li></ul>	Avaliação formativa com a participação e interação dos alunos e perguntas sobre o assunto da aula.

### REFERÊNCIA:

SOUZA, J. E.; SILVA, A. F. **Agricultura Agroflorestal ou Agrofloresta**. Recife: Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, 2008, 24p.

## ANEXO A8

### Plano de Aula

**Disciplina:** Estudos Ambientais

**Tempo de Aula:** 40 minutos **Data:** 17/12/2018

**Curso:** Ciências Florestais **Turma:** 4º período

**Professor:** Adalberto Francisco da Silva Júnior

**Assunto:** A importância da Cobertura Vegetal para o Solo

Objetivos	Conteúdos	Recursos Didáticos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender o que é cobertura vegetal;</li><li>• Reconhecer os diferentes tipos de cobertura vegetal;</li><li>• Entender as principais consequências da retirada da cobertura vegetal do solo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Importância e funções da cobertura vegetal;</li><li>• Tipos de coberturas do solo;</li><li>• Impactos gerados a partir da retirada da vegetação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fotografias de áreas degradadas e preservadas;</li><li>• Duas Cartolinas;</li><li>• Cola;</li><li>• Tarjetas;</li><li>• Piloto;</li><li>• Banner</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Participação dos alunos em sala de aula;</li><li>• Presença;</li><li>• Confecção de um mural com áreas degradadas e outro com áreas preservadas.</li></ul>

### Referências:

- Cultivo Orgânico. **A cobertura do solo é muito importante para as plantas.** Disponível em <:file:///C:/Users/adalb/Downloads/impressão%201%20.pdf>. Acessado em: 10 de dez.2018.
- MEDEIROS, C. et al. **Falta de cobertura vegetal e suas consequências.** Disponível em:< [https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:etcdDuJ-voJ:https://editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO\\_EV074\\_MD1\\_SA12\\_ID304\\_021020\\_1723\\_554\\_8.pdf+%&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:etcdDuJ-voJ:https://editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV074_MD1_SA12_ID304_021020_1723_554_8.pdf+%&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>. Acessado em: 10 de dez. 2018.

## ANEXO A9

### Plano de Aula

**Disciplina:** Bioconstrução

**Tempo de Aula:** 40 minutos **Data:** 17/12/2018

**Professor:** Maria Gabriela Freire Lins

**Assunto:** Introdução a bioconstrução

Objetivos	Conteúdos	Procedimentos e Recursos Didáticos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender os fundamentos da bioconstrução;</li><li>• Debater a utilidades da bioconstrução;</li><li>• Conhecer algumas técnicas da bioconstrução;</li><li>• Entender a importância da bioconstrução no cenário atual.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fundamentos da bioconstrução;;</li><li>• Manejo e função do bambu;</li><li>• Manejo e função do barro;</li><li>• Alguns tipos de bioconstrução: abobe, superadobe, pau-a-pique, círculo de bananeiras.</li></ul>	<p>Primeiro momento: xerox de um texto, tarjetas e fotos</p> <p>Durante a aula: pedaço de bambu, garrafa de vidro, palha, tronco.</p> <p>Último momento: pilot e cartolina.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Perguntas durante a aula;</li><li>• Construção de um croqui de um sítio a partir das ideias debatidas em aula.</li></ul>

### Referências bibliográficas:

CANTARINO, Carol. Bioconstrução combina técnicas milenares com inovações tecnológicas. **Inovação Uniemp**, v. 2, n. 5, p. 46-47, 2006.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável. Curso de Bioconstrução. Texto elaborado por: Cecília Prompt - Brasília: MMA, 2008.

ANEXO B

**Planos de Aula dos Laboratórios de Ensino - ECO II**

**ANEXO B1**  
**Plano de aula**

**IDENTIFICAÇÃO:**

**Instituição:** Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI

**Curso:** Técnico em Agropecuária

**Componente Curricular:** Biologia do Solo

**Tema da aula:** Compostagem

**Professor:** Adalberto Francisco da Silva Júnior

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Desenvolver a compreensão sobre o tema

**Objetivos específicos:**

- Conhecer o que é a compostagem, e como produzir a sua própria composteira;
- Instigar os alunos a refletir sobre os materiais que podem ser utilizados na composteira, bem como os materiais que não deve ser utilizado;
- Refletir sobre os fatores que podem interferir no processo da compostagem.

**METODOLOGIA**

- Exposição dialogada
- Texto introdutório sobre o tema
- Vídeo sobre composteira doméstica
- Tarjetas com subtópicos e desenhos ilustrativos referentes aos cinco fatores que podem interferir no processo da compostagem

**RECURSOS DIDÁTICOS**

- Quadro Branco
- Data Show
- Tarjetas
- Vídeo
- Piloto para quadro branco
- Apagador
- Texto
- Computador

**AVALIAÇÃO**

Será feita através da participação dos alunos em sala de aula.

## ANEXO B2

### Plano de aula

#### IDENTIFICAÇÃO:

**Instituição:** Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI

**Curso:** Técnico em alimentos

**Componente Curricular:** Programas (Boas Práticas de Fabricação)

**Tema da aula:** Introdução às Boas Práticas de Fabricação - Definições

**Professora:** Clara Almeida de Albuquerque

#### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Desenvolver a compreensão do que são Boas Práticas na fabricação de alimentos e sua importância

#### **Objetivos específicos:**

- Lançar o tema e construir a definição do termo Boas Práticas de Fabricação (BPF) e sua importância.
- Refletir sobre os itens necessários ao programa de BPF
- Desenvolver a compreensão da importância e como deve ser feito o controle de pragas e da matéria prima.
- Refletir como são as instalações adequadas para a manipulação de alimentos
- Refletir sobre a higiene pessoal dos manipuladores de alimentos.

#### METODOLOGIA

- Exposição dialogada
- Exercício no final da aula

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro e piloto
- tarjetas
- elementos da própria sala: lâmpadas, porta, piso, paredes, teto.
- objetos: brincos, colar, anel, celular, touca, luvas, máscara.

#### AValiação

Será feita através de exercício no final da aula no qual os alunos darão exemplos de medidas de Boas Práticas de Fabricação



## ITINERÁRIO PEDAGÓGICO

<b>OBJETIVO</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>MATERIAL NECESSÁRIO</b>
Lançar o tema e construir a definição do termo Boas Práticas de Fabricação (BPF) e sua importância.	13 min.	Perguntar aos alunos o que seriam BPF e sua importância na indústria de alimentos, conceituando perigos e alterações microbiológicas dos alimentos	Quadro e piloto
Refletir sobre os itens necessários ao programa de BPF	3 min.	Perguntar aos alunos exemplos de situações em que se utiliza das BPF	tarjetas
Desenvolver a compreensão da importância e como deve ser feito o controle de pragas e da matéria prima.	4 min.	partir das perguntas: As BPF devem acontecer apenas durante o processamento dos alimentos? Tem problema ter animais nas agroindústrias?	
Refletir como são as instalações adequadas para a manipulação de alimentos	3 min.	Perguntar aos alunos se a sala de aula poderia ser usada para manipular alimentos contaminação cruzada	elementos da própria sala: lâmpadas, porta, piso, paredes, teto.
Refletir sobre a higiene pessoal dos manipuladores de alimentos.	6 min.	Perguntar aos alunos se as pessoas que lidam com os alimentos são importantes nesse processo e exemplos do porquê	objetos: brincos, colar, anel, celular, touca, luvas, máscara.

## **ANEXO B3**

### **Plano de aula**

#### **1) Identificação**

**Instituição:** Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI

**Curso:** Técnico em agropecuária

**Componente curricular:** Culturas Regionais 1

**Tema da aula:** Sistemas agroalimentares e as culturas regionais

**Professora:** Maria Gabriela Freire Lins

#### **2) Objetivos**

**Objetivo Geral:** Introduzir no debate acerca das culturas regionais estudadas correlacionando-as com os sistemas agroalimentares, de forma a discutir produção, alimentação e política;

##### **Objetivos Específicos:**

- Debater sobre os sistemas agroalimentares;
- Construir o que são culturas regionais e o que relaciona o cultivo da terra às características populares locais (manifestações culturais)
- Elencar os fatores que interferem na diversidade dos cultivos;
- Relacionar produção, alimentação e política.
- Listar quais são as culturas regionais agrícolas conhecidas;
- Problematizar segurança e soberania alimentar e nutricional
- Construir um pequeno trabalho coletivo;

#### **3) Metodologia**

Aula dialogada, expositiva, participativa.

#### **4) Recursos Didáticos**

Quadro e piloto

Tarjetas

Imagens

Cartolina

Bandeja

#### **5) Avaliação**

Construir um pequeno corpo humano, em cartolina, representando “o que queremos com a nossa alimentação?”, “eu sou o que como?”

## ITINERÁRIO PEDAGÓGICO

OBJETIVO	DURAÇÃO	MÉTODO	MATERIAL
Atividade inicial	5 min	Em círculo, todos irão colocar na bandeja, que está no centro, “o que você gosta de comer?” em tarjetas	Bandeja, tarjetas, pilots
Introduzir sobre os sistemas agroalimentares	8 min	“De onde vem o que você come?” “Vocês sabem o que são os sistemas agroalimentares?” “Vocês já pararam para ler os rótulos?”	Quadro: “Sistemas agroalimentares”; Saquinhos de alimentos com rótulos Texto
Construir o que são culturas regionais e o que relaciona o cultivo da terra às características populares locais (manifestações culturais)	8 min	“Quais as culturas (alimentos) regionais que vocês conhecem?” “Produzido onde? (Relacionar produção, alimentação e política)” Falar das culturas trabalhadas na disciplina atualmente	Quadro, pilot;
Problematizar segurança e soberania alimentar e nutricional	8 min	“Vocês conhecem os termos Segurança e Soberania alimentar e nutricional?” MONOPÓLIO; OGMS; USO DE AGROTÓXICOS; SECA;	Quadro: “Soberania e Segurança alimentar e nutricional”; Imagens com as informações nutricionais de algumas culturas;
Discutir de forma geral sobre os cultivos que iremos debater nas próximas aulas;	5 min	Inhame, maracujá, amendoim, milho, PANCs, macaxeira,	Oral
Construir um pequeno trabalho coletivo	5 min	“Vocês são o que vocês comem?” “O que queremos com essa alimentação?”	Croqui coletivo: Papel madeira; pilots;

**ANEXO B4**  
**PLANO DE AULA**

**Identificação:**

Disciplina: Apicultura

Tempo de aula: 40 minutos Data: 11/06/2019

Curso: Técnico agrícola

Assunto de aula: Extração e utilização do veneno das abelhas: apitoxina

Professora: Tuanny Araújo

<b>CONTEÚDO</b>	<b>SITUAÇÃO DIDÁTICA</b>	<b>INDICADORES DE DESEMPENHO</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>-Breve histórico.</p> <p>- Características da apitoxina.</p> <p>-Propriedades da apitoxina.</p> <p>-Produção e extração do veneno.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Exposição dialogada.</li> <li>● Tarjetas/ quadro</li> <li>● Piloto.</li> <li>● Vídeo.</li></ul>	<p>-Reconhecer a importância da apitoxina.</p> <p>-Compreender os benefícios para o homem.</p> <p>- Entender como ocorre a extração.</p>	<p>- Perguntas.</p>

## APÉNDICE

## Plano de Aula - Laboratório de Ensino ECO I

Rúbia de Melo Gomes

Disciplina: Estágio Curricular I

Tempo de Aula: 40 minutos    Data: 10/12/2018

Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas    Turma: 4º período

Assunto da Aula: O que são as Áreas de Preservação Permanente - APPs no novo Código Florestal Brasileiro

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Compreender o que são Áreas de Preservação Permanente - APPs;</li><li>✓ Entender o que o novo Código Florestal Brasileiro aborda sobre as Áreas de Preservação Permanente - APPs;</li><li>✓ Reconhecer a importância das Áreas de Preservação Permanente.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Definição do que é uma Área de Preservação Permanente;</li><li>✓ Breve histórico sobre o Código Florestal Brasileiro;</li><li>✓ A importância de se preservar as Áreas de Preservação Permanente - APPs.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Cartolinas;</li><li>- Piloto;</li><li>- Maquete;</li><li>- Targetas;</li><li>- Trabalho em grupo</li></ul>	Avaliação será realizada de forma formativa com a participação dos alunos (as) através do jogo de montagem tipo quebra cabeça referente a delimitação de uma Área de Preservação Permanente - APP.

### REFERÊNCIAS:

AGÊNCIA CÂMARA. **Código Florestal: entenda o histórico da legislação ambiental brasileira**, 20 de novembro de 2012. Disponível em: <<https://canalrural.uol.com.br/sites-e-especiais/codigo-florestal-entenda-historico-legislacao-ambiental-brasileira-34196/>> Acessado em: 05 de dezembro de 2018.

BRASIL. Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Brasília: Diário Oficial da União, 28 de maio de 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm)> Acessado em: 05 de dezembro de 2018.

EMBRAPA. **Área de Preservação Permanente (APP)**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/codigo-florestal/entenda-o-codigo-florestal/area-de-preservacao-permanente>> Acessado em 05 de dezembro de 2018.

➤ Dados sobre o estagiário

- Curso de origem: Engenharia Florestal
- Endereço: Rua Amaro José Augusto, 20, Ponte dos Carvalhos, Cabo de Santo Agostinho/PE, CEP: 54.580-845.
- Telefone: (81) 98856.2226/99286.2086
- E-mail: rubiaceca.melo@gmail.com

Recife, 03 de dezembro de 2019

---

Assinatura do Estagiário (a)

---

Assinatura da Professora Orientadora do ECO I

---

Assinatura da Professora Orientadora do ECO II

---

Assinatura da Professora Orientadora do ECO III